



Acima, touros da Agropecuária Jacarezinho, uma das pioneiras do CEIP, e, ao lado, um exemplo do certificado, emitido pelo Programa Nelore Qualitas.

Mercado de CEIP em alta

Números obtidos com exclusividade por DBO mostram que esse segmento cresceu de forma expressiva nos últimos anos.

Reportagem de DENIS CARDOSO e CAROLINA RODRIGUES



Com 23 anos de existência, o CEIP (Certificado Especial de Identificação e Produção), regulamentado pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 1995, vem ganhando espaço no mercado de genética Nelore. O número de produtores adeptos desse tipo de seleção aumentou 23,5% nos dois últimos anos, passando de 246 para 304, com rebanho estimado em 2,3 milhões de cabeças, conforme levantamento feito pelo Conceip, entidade representativa dos programas emissores de CEIP. A quantidade de matrizes avaliadas também cresceu bastante – de 379.000, em 2016, para 442.118, em 2018 (alta de 16,6%). Neste ano, deverão ser certificados 33.159 animais, nos oito programas que participam do Conceip, sete deles dedicados à seleção de Nelore. “Desse total, 13.625 são tourinhos, em sua maioria destinados à

“ Neste ano, devem ser certificados 33.159 animais”

César Franzon, presidente do Conceip

cobertura a campo, mas também temos aumentado nossa participação nas Centrais. Hoje, temos 199 touros em coleta, ante 151 em 2016, 31,6% a mais”, informa César Franzon, presidente do Conceip.

Devido à importância crescente do segmento, a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) decidiu diferenciá-lo do Nelore PO em suas estatísticas da raça Nelore. Ao fazer isso, constatou aumento de 10% nas vendas de sêmen, que passaram de 488.023, em 2015, para 537.526 doses, em 2016, abocanhando 23,6% do mercado total de Nelore detido pela Asbia, que, à época, era de 2,3 milhões de doses. Em 2017, a entidade registrou queda de 6% nas vendas de sêmen de touros CEIP e crescimento de 10% nas de Nelore PO, mas, segundo Sérgio Brito Prieto Saud, presidente da Asbia, foi um ano atípico, por causa dos escândalos que abalaram o setor. Pode, portanto, ter-se tratado de uma queda pontual, inclusive porque não ocorreu em centrais fora da Asbia, como a ST Repro, que vende somente sêmen de touros “ceipados” (veja box ao lado). Se consideradas essas empresas, o segmento já estaria comercializando expressivas 750.000 doses de sêmen/ano.

Preços firmes

No mercado de leilões, também se observa crescimento nas vendas de animais “ceipados”, segundo Lourenço Campo, da Central Leilões, de SP. “Acredito que já sejam realizados pelo menos 40 remates de criatórios CEIP no País, incluindo os chamados shoppings. Somente nós fazemos 22. Observamos um aumento de 20% na oferta de touros ceipados,

Principais números do mercado CEIP		
INDICADORES	2016	2018
NÚMERO DE PRODUTORES	246	304
ESTADOS	17	18
MATRIZES NA BASE DE AVALIAÇÃO	379.000	442.118
TOUROS EM CENTRAIS	151	199
DOSES DE SÊMEN COMERCIALIZADAS*	600.000	750.000**

Fonte: Conceip. *Dados consideram vendas da Asbia e de outras centrais - **Estimado

em nossos leilões, entre 2017 e 2018, porque os programas de melhoramento entraram em uma fase de maturação grande e isso garante maior segurança aos compradores”, explica o leiloeiro. Franzon, do Conceip, estima que, dos 13.625 machos classificados anualmente pelos programas, 90% são vendidos em leilões. O preço médio dos touros também subiu. A base de dados de **DBO** registrou incremento de 30% a 50% em remates de dois criatórios pioneiros do segmento (CFM e Jacarezinho), entre 2008 e 2018. Há 10 anos, os machos dessas empresas eram vendidos à média de R\$ 7.000/cab e, hoje atingem facilmente a cifra de R\$ 9.000 a R\$ 15.000.

A Vera Cruz Agropecuária, do Grupo Otávio Lage, com sede em Goianésia, GO, vendeu 119 machos, neste ano, pela média de R\$ 9.050/cab, segundo informou Fábio Maya, gerente de pecuária da empresa. “Além de conseguirmos preços médios 20%-30% acima do mercado regional, observamos grande liquidez (venda rápida) desses animais”, acrescenta Maya. A Vera Cruz participa do Programa Cia de Melhoramento e comercializa cerca de 500 touros/ano com avaliação genética, 50% CEIP e 50% PO. Com 3.250 matrizes mantidas na Fazenda Bandeirantes, em Araguaçu, TO, a empresa também tem gado comercial e busca uma genética de ciclo curto. A Fazenda Santo Ernani, em Barra do Bugres, MT, também tem conseguido boa média por seus touros (R\$ 8.130/cab). “Valor 20% superior ao de reprodutores não avaliados na região”, diz seu gerente de pecuária, Renan Antonelli.

Visão das centrais

Há 10 anos, a contratação de reprodutores CEIP pelas grandes centrais de inseminação era pequena. Hoje, eles já representam mais de 20% do portfólio dessas empresas. Na Alta Genetics, por exemplo, os touros “ceipados” são 10 de um total de 39 contratos em 2018 (26%); na ABS Pecplan, 7 de 30 (23%), na CRV Lagoa, 12 de 31 (39%) e na Genex (antiga CRI), 19 de 93 (30,6%). Essa participação crescente de touros CEIP nas baterias tem várias razões. A principal delas, segundo Tiago Carrara, gerente de mercado da Alta Genetics, é o fato de os programas de melhoramento CEIP já terem nascido com foco em produtividade. “Os produtores que seguiram esse caminho fizeram ótimo dever de casa. Desde a década de 80 e início dos anos 90, quando surgiram os primeiros projetos, antes mesmo da certificação oficial, seu foco sempre foi produtividade, acima da questão racial. Hoje, existem diversos criatórios, tanto CEIP quanto PO, seguindo critérios equivalentes e isso é bom para a raça”, diz.

Segundo Carrara, o mercado está numa fase em que o trabalho dos criatórios faz mais diferença do que o dos programas de melhoramento. “Cabe ao pecuarista escolher a genética que melhor atende suas demandas, por meio de uma análise crítica da serieda-

de de descarte, pressão e intensidade de seleção. Essa situação é extremamente bem vinda, ao possibilitar maior variabilidade de escolha, seja CEIP ou PO”, explica o executivo, salientando que os criatórios que buscam melhor eficiência nas fêmeas estão mais alinhados com as demandas do mercado atual. Gustavo Morales, gerente de Produto Corte Zebu da ABS Pecplan, tem opinião semelhante. “O CEIP está crescendo porque se consolidou como ferramenta de produtividade, bandeira que assumiu desde o início. O tempo de trabalho faz diferença”, diz o executivo, salientando, porém, que não se trata de uma prerrogativa des-

Bateria 100% CEIP

A central de genética ST Repro, controlada pela norte-americana Sexing Technologies e sediada em Indaiatuba, SP, tomou uma decisão ousada: comercializar somente sêmen de touros Nelore CEIP. “Acreditamos ser este o modelo de seleção que mais garante incremento da produtividade no rebanho, por meio da maior precocidade e qualidade de carcaça”, diz Gabriel Crepaldi,



Raçador Assis AJ, destaque da bateria da ST Repro reunida em Itatinga, SP

diretor comercial da empresa, acrescentando que a ST Repro mantém, em seu catálogo, 22 touros Nelore “ceipados”, hoje reunidos na Seleon Biotecnologia, em Itatinga, SP, que presta serviços de coleta e processamento de sêmen para a central. O destaque dessa bateria, informa Crepaldi, é o raçador Assis AJ, provado em 2015 e com 130.000 doses vendidas nos últimos três anos.

Em 2017, a ST Repro, que não é associada à Asbia, comercializou 180.000 doses de sêmen de Nelore CEIP, ante 110.000 doses, em 2016, e 52.000 doses, em 2015. Na opinião de Crepaldi, a forte pressão de seleção empregada nos programas de melhoramento CEIP permite efetivamente filtrar os melhores touros de cada safra. “Os animais que integram a bateria da ST Repro passam por um funil ainda mais apertado, pois apenas 20 a 25 animais de cada safra são escolhidos para um rigoroso teste de progênie, que indica os touros a ser contratados”, diz. O diretor da ST Repro salienta que os programas CEIP selecionam tanto animais registrados na ABCZ (Associação Brasileira de Criadores de Zebu) quanto animais “cara limpa”, sob condições de igualdade. “O importante é que tenham se destacado em desempenho, mantendo suas características raciais e funcionais”, afirma.

Crepaldi diz que muitos projetos têm evoluído com a metodologia CEIP, seja em precocidade, emprenhando fêmeas com 14 meses de idade, seja em produção de carne, devido à maior velocidade de acabamento dos machos, maior rendimento de carne e distribuição inteligente de peso na carcaça. Para auxiliá-los nesse trabalho, a empresa lançou, no ano passado, o software PecPRO, que ajuda a programar atividades, como estações de monta, inseminação artificial em tempo fixo e transferência de embriões, além de controlar dados do rebanho (pesagens, gerenciamento de lotes, nascimentos etc).



O número de matrizes CEIP avaliadas cresceu 16,6%, de 2016 para 2018.



“

Observamos um aumento de 20% na oferta de touros ceipados”

Lourenço Campo,
da Central Leilões



“

Já ultrapassamos a marca de 15.000 bovinos certificados”

Marcelo Almeida,
da Cia de Melhoramento

se segmento de seleção. “Também temos resultados produtivos excepcionais em projetos PO”, diz.

Juliana Ferragute, gerente de Produto Corte da Genex, também faz questão de salientar que existe qualidade genética nos dois tipos de seleção, mas atribui o crescimento do CEIP às regras claras estabelecidas pelo Mapa, que permite certificar no máximo 30% da produção de machos, descartando-se os 70% restantes. “A pressão de seleção é determinada de maneira bem mais objetiva. Já os criatórios PO contam com um janela maior para a subjetividade, porque o produtor pode comercializar 100% de sua safra ou manter animais menos produtivos no plantel em função de sua caracterização racial, embora isso esteja ficando cada vez mais difícil, devido à pressão exercida pelos programas de melhoramento”, lembra Juliana.

Pioneira na contratação de touros CEIP, muito em função do Paint (Programa de Avaliação e Identificação de Novos Touros), a CRV Lagoa já teve 70% de seu portfólio composto por animais oriundos desse programa, mas, desde 2016, tem aberto mais espaço ao chamado “PO de produção”, com avaliação em sumários. Segundo Ricardo Abreu, gerente da central de Sertãozinho, SP, o CEIP sempre esteve no DNA da empresa, que acumula um histórico de investimentos pesados neste produto. “Justamente por sermos líderes nesse segmento é que decidimos diversificar mais nossa oferta, atendendo uma demanda de pecuaristas, que também enxergam o touro PO de produção como uma fonte confiável de melhoramento genético”, justifica Abreu, lembrando, contudo, que a empresa continua acreditando no conceito de seleção CEIP, cujo mercado ajudou a consolidar.

Expansão dos programas

O site do Mapa lista 25 programas de melhoramento autorizados a emitir CEIP no País, 18 deles voltados à seleção de Nelore. Na década de 90, eram

Principais Programas de Nelore autorizados a emitir CEIP

NOMES	FUNDAÇÃO
AGROPECUÁRIA CFM	1982
DELTA GEN	1993
PAINT	1994
ANCP	1997
QUALITAS	2002
NELORE DE PRODUÇÃO	2002
CIA DE MELHORAMENTO	2015
NELORE DE GENEPLUS	1997

Fonte: Mapa/Adaptação **DBO**

apenas cinco. Os mais antigos são os da Agro-Pecuária CFM (intrarebanho), o Paint da CRV Lagoa e a Conexão Delta Gen, com participantes de várias partes do País. A Conexão, por exemplo, reúne 35 fazendas e rebanho de 200.000 cabeças, acumulando 700.000 avaliações. É responsável por 60% das vendas totais de sêmen Nelore CEIP no Brasil e tem 85 touros em centrais, segundo informa seu gerente técnico, Rodrigo Dias. “Sempre buscamos um equilíbrio entre produtividade e fenótipo. Não pensando em beleza, mas em funcionalidade. Touros como Kulau, da Jacarezinho, teriam sido descartados pelo critério da beleza, mas fizeram história. Agora, que temos 5.500 machos candidatos a touro por safra, podemos escolher os mais produtivos que têm boa caracterização racial. Vivemos uma confluência interessante, na qual o CEIP ficou mais bonito e o PO mais produtivo”, diz.

O caso da Cia de Melhoramento é interessante e indica ventos favoráveis ao mercado CEIP. Criado em 2015, após uma cisão no Paint, esse programa cresceu muito em três anos. Começou com 50 fazendas em 13 Estados brasileiros, Paraguai e Colômbia, com rebanho de 50.000 cabeças, e hoje tem 65 participantes, totalizando 68.000 animais. O programa já tem um banco de dados com mais de 550.000 avaliações e 15.000 bovinos certificados, além de 40 touros selecionados para teste de progênie e 12 em coleta nas centrais.

Marcelo Almeida, diretor da Cia de Melhoramento, atribui esse crescimento ao foco do CEIP em produtividade e ao Projeto Genômica 100%, que permitiu a genotipagem de 100% dos touros produzidos pela Cia. “Isso nos proporcionou incremento de 40% na acurácia, levando alguns produtores a inseminar 60% de seus planteis com touros do teste de progênie (machos de 15-22 meses)”, explica o executivo. Outro programa CEIP relativamente “jovem” que também tem crescido é o Qualitas, cujo plantel em avaliação passou de 4.000 para 35.000 matrizes em sete anos, com foco total em produtividade, por meio de seu projeto 20-20 (20@ aos 20 meses), conforme mostrou reportagem de **DBO**, na edição de outubro. ■